

**PESQUISA**

# Pessoa com Deficiência e Emprego



| Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência

# CONTEXTO

Considerando a histórica exclusão ao acesso e permanência da pessoa com deficiência no mercado formal de trabalho, dificuldade intensificada pela crise de desemprego que assolou o País em virtude da Pandemia do COVID-19, a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo definiu ser de extrema importância ouvir as pessoas com deficiência acerca das suas dificuldades, barreiras e expectativas neste novo contexto social que nos inserimos. Esta “escuta” foi determinante para que as estratégias adotadas pelo Programa “**MEU TRABALHO INCLUSIVO**”, lançado em setembro de 2019 pelo Governado do Estado de SP, possam ser revalidadas e reformuladas considerando as transformações nas relações de trabalho, uso de tecnologias e o novo perfil das vagas de emprego.

Um segundo aspecto relevante foi garantir a prática do lema “**Nada Sobre Nós, Sem Nós**” instituído na Conferência Internacional realizada na Austrália em 2001 pelo ativista de direitos das pessoas com deficiência, Tom Shakespeare, que trouxe como fundamental a participação das pessoas com deficiência na definição das políticas públicas que as envolve.

# APOIO

A Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo contou com o apoio de Entidades de Pessoas com Deficiência do Estado; Prefeituras; Conselhos dos Direitos das Pessoas com Deficiência; Secretaria de Assistência Social; Consultorias de Inclusão de Pessoas com Deficiência no mercado de trabalho; Rede de Reabilitação Lucy Montoro e de Organizações da Sociedade Civil para a divulgação da Pesquisa. Dentre os parceiros destacamos a Social IN, Talento Incluir e Consolidar Diversidade.



# OBJETIVO DA PESQUISA

O principal objetivo desta pesquisa foi identificar a relação das pessoas com deficiência do Estado de São Paulo com o mercado de trabalho: suas dificuldades, principais barreiras e anseios. A pesquisa se propôs a levantar o perfil das pessoas com deficiência empregadas e desempregadas, barreiras que impediram o seu acesso ao mercado de trabalho, interesse das pessoas com deficiência em cursos de qualificação técnica e empreendedora, dificuldades encontradas no ambiente corporativo, entre outros. O período de aplicação da Pesquisa foi de 15 de dezembro de 2020 à 15 de janeiro de 2021.

**Quantidade de pessoas com  
deficiência entrevistadas:**

**8.485**

Apresentação do

# RESULTADO DA PESQUISA

O resultado da pesquisa será apresentado em 4 blocos:

- 1º - Perfil das pessoas com deficiência respondentes;
- 2º - Perfil de interesse por cursos de qualificação técnica e empreendedora;
- 3º - Principais barreiras de acesso e permanência dos trabalhadores com deficiência nas empresas;
- 4º - Recomendações gerais dos respondentes à consolidação da política de emprego e renda.

# **1º BLOCO**

---

**PERFIL DAS PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA  
RESPONDENTES**

# 1º BLOCO: PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA RESPONDENTES

## Abrangência territorial:

A pesquisa abrangeu um número significativo de municípios do Estado de São Paulo, revelando que a maioria das pessoas com deficiência respondentes está localizada na Capital e Região Metropolitana (42,80%). Entretanto, a pesquisa contou também com participação de pessoas com deficiência de **282 municípios**, o que representou 43,7% do total de municípios do Estado. O alcance desta capilaridade só foi possível pela metodologia da pesquisa que fez um trabalho ativo de busca das pessoas com deficiência nas cidades classificadas pelo Governo como cidades integrantes dos Polos de Desenvolvimento do Estado.

A escolha destas cidades se deu pelo fato de terem grande potencial de geração de emprego e renda nos seus diversos segmentos produtivos.



São Paulo  
**42,80%**



São Bernardo do Campo  
**2,24%**



Sorocaba  
**3,46%**



Santo André  
**2,20%**



Americana  
**3,21%**



Campinas  
**2,16%**



Guarulhos  
**3,16%**



Osasco  
**1,81%**



Piracicaba  
**2,75%**



São José dos Campos  
**1,43%**

## Pessoas com deficiência por **GÊNERO**



**Feminino**  
**49.50%**



**Masculino**  
**50.25%**

**Não binário**  
**0.25%**

## Pessoas com deficiência por **FAIXA ETÁRIA**



até 17 anos

**2.99%**



de 18 a 30 anos

**30.24%**



de 31 a 49 anos

**57.94%**



de 50 a 64 anos

**8.00%**



65 anos ou mais

**0.82%**



Pessoas com deficiência por

# GÊNERO E FAIXA ETÁRIA

Dos dados referentes a identidade de gênero constatamos um equilíbrio de respondentes entre homens e mulheres. Das 8.485 respostas, 50,25% são do gênero masculino, 49,50% do gênero feminino e 0,25% se consideram não binários.

No que se refere ao perfil etário dos respondentes, constatamos que 18% das pessoas com deficiência estão em idade produtiva para o trabalho (18 a 49 anos) com maior destaque de respostas da faixa etária de 31 a 49 anos (57,94%).

Analisando os dados por gênero, observamos que das 4.200 mulheres que responderam à pesquisa, 96,57% estão em idade produtiva para o trabalho, cuja maioria possui idade entre 31 a 49 anos (58,45%). Já dos homens respondentes (4.264) 95,8% encontram-se em idade produtiva.



# Pessoas com deficiência por TIPO DE DEFICIÊNCIA



Física  
**52.27%**



Transtorno psicossocial  
**2.62%**



Auditiva  
**17.60%**



Múltipla  
**2.24%**



Visual  
**15.64%**



Transtorno do espectro autista  
**0.98%**



Intelectual  
**8.53%**



Surdocegueira  
**0.13%**

A pesquisa contou com grande predominância nas respostas das pessoas com deficiência física (52,26%), seguida de pessoas com deficiências sensoriais (auditiva e visual) 33,24%, de pessoas com deficiências cognitivas (deficiência intelectual, autismo e transtorno psicossocial (12,13%) e de pessoas com deficiência múltipla e surdocegueira 2,37%.

# Pessoas com deficiência por **ESCOLARIDADE**



**Nenhuma Educação  
Formal**

**2.71%**

**Ensino Fundamental  
(INCOMPLETO)**

**5.06%**

**Ensino Fundamental  
(COMPLETO)**

**3.59%**

**Ensino Médio  
(INCOMPLETO)**

**5.24%**

**Ensino Médio  
(COMPLETO)**

**32.42%**

**Superior  
(INCOMPLETO)**

**17.23%**

**Superior  
(COMPLETO)**

**23.02%**

**Pós-Graduação**

**10.72%**

## Pessoas com deficiência por **ESCOLARIDADE**

Segundo os dados coletados a escolaridade dos respondentes representam: **32,42%** com ensino médio completo, seguido de **33,74%** de pessoas com o ensino superior e pós-graduação. Ainda, dos **3.733** respondentes que estão empregados com ou sem carteira assinada, o índice de respostas de **pessoas com deficiência com nível superior e/ou pós-graduação sobe para 43,75%** o que desmistifica a ideia de que as pessoas com deficiência não possuem qualificação adequada para sua inclusão no mercado de trabalho.

Analizando os dados por gênero, das **4.200 mulheres** que responderam à pesquisa, **35,69%** possuem ensino superior e/ou pós-graduação, índice superior a mesma graduação dentre o número de homens respondentes (4.264) que foi de **31,85%**.



**Pessoas com deficiência por**

# **ESCOLARIDADE E TIPOS DE DEFICIENCIA**

Quando analisamos os dados por tipo de deficiência e sua respectiva escolaridade, percebemos que as pessoas com deficiências cognitivas e múltiplas são as que encontram maiores barreiras de acesso à escolarização, especialmente no ensino superior e pós-graduação. Das 1.029 pessoas com deficiências cognitivas respondentes apenas 7% delas tem o ensino superior completo e/ou pós-graduação; já das 201 pessoas com deficiências múltiplas este índice de escolarização é de 19,9%. Estes indicadores se mostram aquém dos indicadores relacionados ao nível de escolaridade das pessoas com deficiências sensoriais (2.820) que foi de 35,6% e das pessoas com deficiência física (4.435) - aquelas que encontram menores barreiras no âmbito educacional - que foi de 39,4%, indicando maior possibilidade de acesso e permanência das pessoas com deficiência física e sensoriais ao ensino superior completo e/ou pós-graduação e conseqüentemente maiores possibilidades de acesso ao mercado de trabalho.

# Pessoas com deficiência por **SITUAÇÃO PROFISSIONAL**

Empregado (a)  
com carteira assinada **39.79%**

---

Desempregado (a) **35.05%**

---

Recebe BPC-Benefício  
de prestação continuada **3.83%**

---

Recebe Outros  
Benefícios Sociais **3.78%**

---

Outros **3.57%**

---

Recebe Auxílio  
Emergencial **3.31%**

---

Empregado  
Sem Carteira Assinada **3.07%**

---

Está Aposentado (a) **3.02%**

---

Tem um  
Negócio Próprio **1.80%**

---

Recebe  
Bolsa Família **1.61%**

---

Jovem Aprendiz **1.18%**

---

Da totalidade do número de pessoas entrevistadas, 46,47% dispunham de renda através do mercado formal ou informal de trabalho, 35,05% encontravam-se desempregadas, 12,53% dependiam de recursos de benefícios assistenciais e 3,02% estavam aposentados.



# **SITUAÇÃO PROFISSIONAL POR TIPO DE DEFICIÊNCIA**

**Quando analisamos a situação profissional por tipo de deficiência fica perceptível que as pessoas com deficiências físicas ainda são as que tem mais acesso ao mercado formal de trabalho enquanto que as pessoas com deficiências cognitivas e múltiplas são as que mais encontram barreiras para esta inclusão, necessitando maior incentivo das empresas para ampliar sua empregabilidade.**

# **2º BLOCO**

---

**PERFIL DE INTERESSE POR  
CURSOS DE QUALIFICAÇÃO  
TÉCNICA E EMPREENDEDORA**



Pessoas com deficiência com interesse em

# CURSO DE QUALIFICAÇÃO



**Sim**  
• 83.26%

**Não**  
• 16.74%

## Pessoas com deficiência por MODALIDADE DE CURSO



## Pessoas com deficiência por PERÍODO DO CURSO



# INTERESSES EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO

Das 8.485 pessoas com deficiência que responderam à pesquisa 83,26% demonstraram ter interesse em cursos de qualificação profissional, tendo como preferência cursos em formato online (55,41%) e optando pelo período noturno (54,9%).

Podemos inferir que o grande interesse por qualificação profissional pode estar diretamente relacionado a maior parte dos respondentes se encontrarem em idade produtiva para o trabalho (88, 18% - idade entre 18 e 49 anos) e pela relação direta entre qualificação técnica e a empregabilidade.

Especificamente me relação ao interesse das pessoas com deficiência por segmentos de cursos de formação a pesquisa sondou tal interesse nos segmentos digital, administrativo/serviços e empreendedorismo. Estes segmentos foram escolhidos por estarem no escopo da oferta de formação do Programa **MEU TRABALHO INCLUSIVO** ([www.trabalhoinclusivo.sp.gov.br](http://www.trabalhoinclusivo.sp.gov.br)) do Governo do Estado de SP, lançado em setembro de 2019.

# INTERESSES EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO

No que se refere às áreas de interesse para qualificação profissional tivemos como predileção os cursos voltados ao segmento administrativo (69,4%), sendo a formação em assistente administrativo a maior preferência, seguido do segmento digital (55,7%) com o curso de Banco de Dados com maior interesse e os cursos de Empreendedorismo (30,1%) – tendo a formação em Gestão Empreendedora como destaque.

Os respondentes puderam assinalar mais de uma alternativa de interesse de curso por segmento. Abaixo os gráficos de interesse de cursos por segmentos:

**Pessoas com deficiência por**

# **ESCOLARIDADE E TIPOS DE DEFICIENCIA**

Quando analisamos os dados por tipo de deficiência e sua respectiva escolaridade, percebemos que as pessoas com deficiências cognitivas e múltiplas são as que encontram maiores barreiras de acesso à escolarização, especialmente no ensino superior e pós-graduação. Das 1.029 pessoas com deficiências cognitivas respondentes apenas 7% delas tem o ensino superior completo e/ou pós-graduação; já das 201 pessoas com deficiências múltiplas este índice de escolarização é de 19,9%. Estes indicadores se mostram aquém dos indicadores relacionados ao nível de escolaridade das pessoas com deficiências sensoriais (2.820) que foi de 35,6% e das pessoas com deficiência física (4.435) - aquelas que encontram menores barreiras no âmbito educacional - que foi de 39,4%, indicando maior possibilidade de acesso e permanência das pessoas com deficiência física e sensoriais ao ensino superior completo e/ou pós-graduação e conseqüentemente maiores possibilidades de acesso ao mercado de trabalho.

Pessoas com deficiência por

# CURSOS NO SEGMENTO ADMINISTRATIVO/SERVIÇO



**22,630** TOTAL DE RESPOSTAS OBITIDAS

# Pessoas com deficiência por **CURSOS NO SEGMENTO EMPREENDEDORISMO**

**EMPREENDEDORISMO**

**44.15%**

**NÃO TEM INTERESSE**

**31.15%**

**ESTÉTICA E BELEZA**

**13.40%**

**OUTROS**

**3.81%**

**VELAS AROMÁTICAS  
E DECORATIVAS**

**6.93%**



**9,823** TOTAL DE RESPOSTAS OBITIDAS



# CURSOS DE INTERESSE POR DEFICIÊNCIA

Ao analisarmos o interesse das pessoas de acordo com o tipo de deficiência dentre os cursos oferecidos atualmente pelo Programa **MEU TRABALHO INCLUSIVO**, podemos notar que a área de interesse se difere da preferência geral conforme a especificidade de cada deficiência, conforme segue no quadro abaixo:

TIPO DE DEFICIÊNCIA	SEGMENTO ADMINISTRATIVO	SEGMENTO DIGITAL	EMPREENDEDORISMO
AUDITIVA	A maioria tem interesse em realizar OUTROS cursos neste segmento (29,8%)	Alfabetização Digital (23,7%)	A maioria tem interesse em realizar OUTROS cursos neste segmento (23,8%)
FÍSICA	Inglês para Recepção (60,4%)	Lógica de Programação (57,6%)	Empreendedorismo (59,4%)
INTELLECTUAL	Ajudante de Cozinha (22,3%)	A maioria não tem interesse em realizar cursos neste segmento (15%)	A maioria não tem interesse em realizar curso neste segmento (14,6%)
VISUAL	Espanhol para Recepção (20,9%)	Desenvolvimento mobile (18,1%)	Estética e Beleza (18,6%)
MÚLTIPLA	A maioria tem interesse em realizar OUTROS cursos neste segmento (5%)	A maioria não tem interesse em realizar curso neste segmento. (4,3%)	A maioria não tem interesse em realizar curso neste segmento (3,5%)
SURDO CEGUEIRA	Operador de Telemarketing (0,29%)	Alfabetização Digital (0,5%)	A maioria tem interesse em realizar OUTROS cursos neste segmento (0,27%)
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	Ajudante de Cozinha (3,7%)	A maioria tem interesse em realizar OUTROS cursos neste segmento (1,7%)	A maioria tem interesse em realizar OUTROS cursos neste segmento (3,4%)
TRANSTORNO PSICOSSOCIAL	A maioria não tem interesse em realizar curso neste segmento (7,19%)	A maioria não tem interesse em realizar curso neste segmento (6,7%)	A maioria não tem interesse em realizar curso neste segmento (4,9%)



# **CURSOS DE INTERESSE POR DEFICIÊNCIA**

Estes dados apontam que as pessoas com deficiências físicas e visuais buscam qualificações em áreas mais técnicas, como por exemplo: idiomas e Tecnologia em Programação; enquanto as pessoas com outros tipos de deficiências têm interesse em cursos básicos operacionais como alfabetização digital e ajudante de cozinha.

Podemos inferir que estas preferências podem estar relacionadas as facilidades ou poucas restrições encontradas nas áreas indicadas em relação a especificidade de cada deficiência; podemos inferir que pessoas com maior restrição de mobilidade optam por áreas mais técnicas e pessoas que possuem uma maior dificuldade na comunicação e cognição optam por áreas mais operacionais.

# **3º BLOCO**

---

**PRINCIPAIS BARREIRAS DE  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
DOS TRABALHADORES COM  
DEFICIÊNCIA NAS EMPRESAS**

# Pessoas com deficiência que tiveram ACESSO MERCADO DE TRABALHO

**Sim**  
• **84.71%**  
Tiveram acesso ao  
mercado de trabalho

**Não**  
• **15.29%**  
Não tiveram acesso



Expressiva parte das pessoas com deficiência que responderam esta pesquisa (7.188 pessoas – 84,71%) informaram ter tido acesso ao mercado de trabalho durante sua vida, o que representa uma amostra muito relevante em relação ao apontamento das dificuldades e barreiras experimentadas por estes trabalhadores.

**8,485** TOTAL DE RESPOSTAS OBITIDAS

# Pessoas com deficiência por motivo de NÃO INGRESSAREM NO MERCADO DE TRABALHO

NUNCA TEVE  
OPORTUNIDADE

**49.04%**

NÃO TEM  
INTERESE

**14.57%**

SE SENTE INAPTO  
DEVIDO A DEFICIÊNCIA

**10.49%**

RECEIO DE  
PERDE O BPC

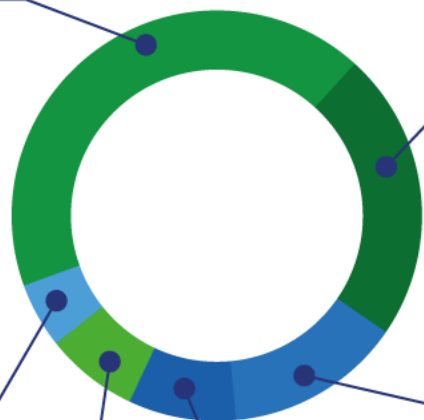
**7.02%**

OUTROS

**9.71%**

NÃO INFORMADO

**9.18%**



**1,297** TOTAL DE RESPOSTAS OBITIDAS

Pessoas com deficiência por motivo de

# NÃO INGRESSAREM NO MERCADO DE TRABALHO

Das 1.297 pessoas que responderam nunca ter trabalhado no mercado formal (15,29% dos respondentes) a falta de oportunidade para o ingresso (49,04%) foi a justificativa mais relevante.

Destaca-se também que apenas 7,02% dos respondentes, 91 pessoas com deficiência, apontarem o receio de perder o BPC – Benefício de Prestação Continuada como uma barreira de acesso a sua empregabilidade. É possível afirmar que a suspensão do BPC e não mais o seu cancelado, quando a pessoa com deficiência passa a trabalhar, tenha incentivado a busca de emprego pelas pessoas com deficiência, desmistificando que a perda deste benefício ainda seja a maior barreira para o exercício da sua autonomia financeira.



# Pessoas com deficiência por motivo de **BARREIRAS X MERCADO DE TRABALHO**

**Sim**

• **65.93%**

Encontram dificuldades  
para ingressarem no  
mercado de trabalho



**Não**

• **30.61%**

Não encontram  
dificuldades para  
ingressarem no  
mercado de trabalho

**Não informado**

• **3.46%**

**7,188** TOTAL DE RESPOSTAS OBITIDAS

Das 7.188 pessoas com deficiência que informaram ter tido acesso ao mercado de trabalho, 65,9% relataram ter encontrado dificuldades para ingressarem. Este dado confirma a dificuldade dos trabalhadores com deficiência em encontrarem vagas de trabalho compatíveis com suas funcionalidades e competências profissionais.

# Pessoas com deficiência por MOTIVAÇÕES PARA INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO



De toda forma, mesmo diante das dificuldades de ingresso no mercado de trabalho relatadas por 4.739 pessoas com deficiência, a conquista da independência financeira, a possibilidade de consolidação de uma carreira profissional e a possibilidade de ajudar nas despesas de casa, configuram-se entre os principais motivos para a busca da sua empregabilidade.

**22,672** TOTAL DE RESPOSTAS OBITIDAS



# Pessoas com deficiência por DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO



**2,653** TOTAL DE RESPOSTAS OBITIDAS



## **Pessoas com deficiência por DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO**

Em relação as dificuldades encontradas pelas pessoas com deficiência para acessar o mercado de trabalho, o olhar para a deficiência ao invés das habilidades profissionais e a formação profissional exigidas nas vagas de emprego foram as duas maiores dificuldades relatadas, respectivamente corresponderam a 20% e 19,1% das respostas. Por outro lado, a oferta de vagas aquém da formação profissional dos candidatos também foi uma barreira em 10,8%.

Podemos afirmar que os principais obstáculos relatados acima confirmar a dificuldade que às empresas ainda encontram para a oferta de vagas compatíveis com o perfil profissional e potencialidades das pessoas com deficiência.

Questões ligadas a acessibilidade nas empresas, disponibilidade de tecnologias e equipamentos de apoio aos profissionais com deficiência e despreparo do entrevistador no processo de seleção também foram pontos relevantes mencionados em quase 26% das respostas.



# 4º BLOCO

---

**RECOMENDAÇÕES  
GERAIS DOS  
RESPONDENTES**

Neste bloco é retratada às principais recomendações das pessoas com deficiência à SEDPCD – Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência visando a ampliação do acesso e permanência destes empregados no mercado de trabalho.

Dos 8.485 respondentes tivemos aproximadamente 5mil citações e/ou sugestões apontadas na pesquisa, que foram classificadas em 4 (quatro) grandes grupos (cluster) conforme demonstrado na tabela abaixo:

<b>Rótulos de Linha</b>	<b>Quantidade de Respostas por Cluste %</b>	
AMPLIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO	2.119	42,38%
GARANTIA DE APOIO E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS EMPRESAS	1.479	29,58%
OFERTA DE CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	669	13,38%
FISCALIZAÇÃO E APRIMORAMENTO DA POLITICA DE CONTAS	509	10,18%
OUTRAS SUGESTÕES	224	4,48%
<b>Total Geral</b>	<b>5.000</b>	<b>100,00%</b>

Dentro do Grupo “ampliação das oportunidades no mercado de trabalho” que contou com 2.119 sugestões (42,4% do total das sugestões), destacamos a oferta de vagas compatíveis com o perfil profissional, a contratação de profissionais sem experiência, a oferta de vagas administrativas e de nível superior, a importância das empresas focarem mais na capacidade das pessoas com deficiência e a possibilidade de plano de carreira como as principais citações.

Já o Grupo “garantia de apoio e tecnologias assistivas nas empresas” computou 1.479 sugestões (29,6% do total) e apontamos a acessibilidade nos transportes, acessibilidade nas empresas, apoio mais contínuo do RH, realização de adaptações e disponibilidade de equipamentos, como as citações mais recorrentes.

No Grupo “oferta de cursos de qualificação profissional” tivemos 669 sugestões o que representou 13,4% do total de relatos e enfatizamos as sugestões mais frequentes: a ampliação da grade de cursos, a diversificação da oferta com cursos mais técnicos e de graduação, a oferta de cursos na modalidade online e gratuitos.

O Grupo “fiscalização e aprimoramento da política de cotas” contou com 509 citações, representando 10,2% do total, dentre elas destacamos a intensificação do trabalho de fiscalização, o acompanhamento das condições de trabalho para o empregado com deficiência, o aumento da multa e mais agilidade no cumprimento das cotas como as principais sugestões.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa reafirmam a persistência de inúmeras barreiras à inclusão, permanência e desenvolvimento profissional dos empregados com deficiência, seja no campo da qualificação profissional, no campo da oferta de vagas compatíveis, na cultura organizacional das empresas e acima de tudo na visão ‘persistente’ de incapacidade sobre estes empregados.

De maneira geral as dificuldades apontadas pelas pessoas com deficiência no acesso e permanência no emprego ratificam a urgência e a necessidade do ambiente corporativo em adotar a cultura da diversidade na sua gestão, nos desafiam no alcance e na diversificação da oferta de cursos de qualificação profissional que atendam o mercado de trabalho da era da transformação digital e exigem maior celeridade na fiscalização para que as empresas cumpram a Lei de Cotas que em julho de 2021 fará 30 anos.

Esta pesquisa ficará à disposição para consulta no site da **BASE DE DADOS DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA** da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de SP no seguinte endereço: [www.basededados@sedpcd.sp.gov.br](mailto:www.basededados@sedpcd.sp.gov.br) na aba “emprego e renda” dos dados gerais. Neste site o resultado da pesquisa poderá ser consultado pelos municípios participantes da pesquisa e pelos dados gerais.

São Paulo, 01 de maio de 2021.

# **Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo**

Equipe análise:

1. Afrânio Cosmo Gonçalves da Rocha Filho (Pesquisador da FIPE)
2. Aracélia Lúcia Costa (Secretária Executiva da SEDPcD)
3. Fernanda Simidamore (Assessor Técnico da SEDPcD)

**Obrigado!**



| Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência